

Plano de aula:

Responsável: Lucas de Andrade Ballonecker

Tema: O ouro brasileiro, a tributação portuguesa no Setecentos e a reparação

Unidade Temática: América portuguesa

Público alvo: 2 ° ano do Ensino Médio

Objetos de Conhecimento:

- Compreender a complexidade das relações sociais, econômicas e culturais a partir da análise de documentação e debate;
- Contextualizar processos históricos e avaliar criticamente.

Habilidade BNCC principal: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o período da descoberta de ouro por parte dos bandeirantes na região das Minas no Brasil, o contexto socioeconômico da região e o impacto da descoberta.
- Expor a importância da região para o Império colonial português, sendo a região que mais cunhou moedas em todo o reino.
- Debater a Revolta de Vila Rica e seus desdobramentos.
- Discutir o papel do Estado e da população brasileira de exigir reparações pelo período colonial.

● **Metodologia:**

- É proposto que o conteúdo seja ministrado em quatro aulas de dois tempos de cinquenta minutos cada, com objetivo de dar seguimento ao conteúdo abordado. O educador deve iniciar a aula apresentando o contexto socioeconômico português e de sua colônia brasileira durante o fim do século XVI e início do século XVII, com a competição açucareira no Caribe e o vigorar do Tratado de Methuen (ou Tratado de Panos e Vinhos, 1703) entre Inglaterra e Portugal.
- Posteriormente, o educador deve abordar a descoberta de ouro na região das Minas Gerais pelos bandeirantes paulistas, as ondas migratórias e os conflitos que se seguiram, como a [Guerra dos Emboabas](#), entre 1707-1709.
- Com isso, o docente deverá apresentar as medidas administrativas tomadas por Portugal nas regiões das Minas, como criação de capitania de São Paulo e Minas do Ouro em 1709, aplicação de um Código de exploração de minas e instalação da Casa de Fundição e Moeda em Vila Rica e outros locais, medidas que proporcionaram obras de elevado custo durante o reinado de D. João V como o Convento de Mafra, o Aqueduto das Águas Livres e a Biblioteca de Coimbra.
- Tendo em vista todo o contexto de exploração, estoura uma revolta em [Vila Rica](#) que tinha objetivo de diminuir impostos e impedir a instalação da Casa de Fundição de Vila Rica e em troca a população garantiria o pagamento de 30 arrobas de ouro à Coroa portuguesa. Visto isso, o educador deve atentar para o fato de os revoltosos produziram

uma [carta](#) direcionada ao Conde de Assumar, governador da capitania e se referiram ao Rei com reverência, o que demonstra que não haviam rompido com a monarquia. Para isso, o educador deve exibir para os educandos trechos da carta para que leiam juntos e discutam o desenrolar da revolta.

- A revolta de Vila Rica é útil para demonstrar o controle da Coroa portuguesa nas Minas Gerais, região de grande importância econômica, sendo a principal cunhadora de moedas do reino português.
- A partir deste momento, o educador fará o [bingo histórico](#), atividade que aplicará os conhecimentos adquiridos durante a aula. De forma que cada educando receberá uma cartela com vinte números que corresponderão a perguntas feitas pelo docente, referente a aula do dia, quem completar a cartela primeiro vence a atividade, podendo ser premiado com chocolate ou pontos extras, a depender da turma.
- Já na próxima aula, é sugerido que o educador retome a aula anterior com um pequeno resumo, e prossiga abordando o Tratado de Methuen (1703), como o colonialismo português favoreceu a indústria europeia, sobretudo a inglesa, e a visita em novembro de 2023 ao Reino Unido da Primeira-ministra de Barbados Mia Mottley que citando estudo elaborado pelo Brattle Group, grupo de pesquisas econômicas, afirma que o Reino Unido deve 4,9 trilhões de dólares ao seu país por práticas colônias e escravagistas, outros 19,1 trilhões de dólares a mais 14 nações africanas; Já a Espanha deve 17,1 trilhões; A França 9,2 trilhões e os Países Baixos 4,86 trilhões, as suas respectivas ex-colônias.
- Logo, os dados abrem espaço para o educador discutir políticas de reparação e o dever que o Estado e a população brasileira têm de exigir compensação pelo colonialismo. Visto que, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, em grande parte pelo processo colonial.
- Por fim, o educador deverá reproduzir a música interpretada por Elza Soares "[Pra ver se melhora](#)", que aborda justamente uma busca por mudança e justiça, e pedir que os educandos produzam uma redação com o tema: "É dever do Estado e da população brasileira exigir reparações pelo processo de colonização?"

Recursos:

- Projetor multimídia;
- Cartelas de bingo impressas.

Duração:

- 200 minutos